

“O movimento estudantil foi um dos principais protagonistas da luta contra o regime militar no Brasil. Inconformados com o autoritarismo e a repressão, muitos estudantes tiveram a coragem de enfrentar as forças repressoras, dispostas a massacrar jovens idealistas e contestadores, ou qualquer um que simpatizasse com ideias consideradas subversivas. Lutavam por um mundo melhor e mais justo, para tornar realidade seus sonhos revolucionários, defendiam a liberdade e os direitos humanos. (...)

A Passeata dos Cem Mil foi uma manifestação de protesto contra a Ditadura civil-militar instaurada em 1º de abril de 1964 no Brasil, em consequência da morte do estudante secundarista Edson Luís de Lima Souto, em 28 de março de 1968. Edson Luís foi assassinado, com uma bala que atingiu o seu coração, por um agente policial quando da invasão do restaurante Calabouço. A manifestação, ocorrida em 26 de junho de 1968, reuniu mais de cem mil pessoas, no centro da cidade do Rio de Janeiro, na região conhecida como Cinelândia, o que representou um dos mais significativos protestos no período ditatorial do Brasil, conhecido também como Anos de Chumbo. Onde os manifestantes reivindicavam a volta das liberdades democráticas e o fim da censura, além da luta contra os atos de violência e repressão do governo. A cidade se inflamou. Seu cortejo fúnebre reuniu 50 mil pessoas indignadas. Passeatas se repetiram por várias outras cidades e a revolta se espalhou pelo país. Na missa de sétimo dia, a cavalaria da PM se abateu sobre as pessoas, aumentando a revolta. A partir de então, as manifestações de massa ganharam outra magnitude, principalmente na cidade do Rio de Janeiro, onde a população começou a aderir às passeatas e aos confrontos com a polícia. Os estudantes voltaram às ruas na Guanabara em junho de 1968. Povo sim, ditadura não, declaravam cartazes nos protestos. A brutal repressão da PM que se deu naquele dia scandalizou novamente parte da população, que se juntou aos manifestantes. O centro da cidade assistiu ao que foi talvez o maior combate de ruas de sua história. Durante cerca de seis horas, desenrolou-se o confronto que ficou conhecido como “Sexta-Feira Sangrenta”, com quatro mortos e muitos feridos, inclusive policiais. Cinco dias depois a população retornou às ruas para realizar a maior manifestação de massas do período, a “Passeata dos Cem Mil”, em apoio aos estudantes e contra a repressão policial. A ela se seguiram outras no Brasil todo. Abaixo a repressão, diziam os manifestantes.”

Disponível em: <http://memoriasdaditadura.org.br/estudantes/index.html>

Acesso em: 19 de outubro de 2018 às 20:10.